



Nota técnica

Evolução da Epidemia em Pelotas

Pelotas, 28 de outubro de 2020

O Comitê UFPel Covid-19 vem por meio de nota técnica compartilhar a análise dos sete meses de evolução da pandemia no município de Pelotas. Esta a avaliação do cenário ampliado, a partir dos dados publicados pela Prefeitura Municipal de Pelotas, é importante para o melhor acompanhamento da situação local. Nesse comunicado são apresentados dados de casos, óbitos, internações e distanciamento social por semana epidemiológica completa.

Até o dia 24 de outubro, final da 43ª semana epidemiológica (SE), o município notificou 5.210 casos. Na 43ª SE foram notificados 343 casos, 117 casos a mais que na 42ª SE (aumento de 52%) e 94 casos a mais do que na 41ª SE (Figura 1). A tendência de queda no número de casos foi, parcialmente, interrompida pela situação da semana 43 (Figura 1). É necessária uma avaliação do número de casos na semana 44ª SE e 45ª SE para melhor entendimento sobre o padrão da curva epidemiológica.

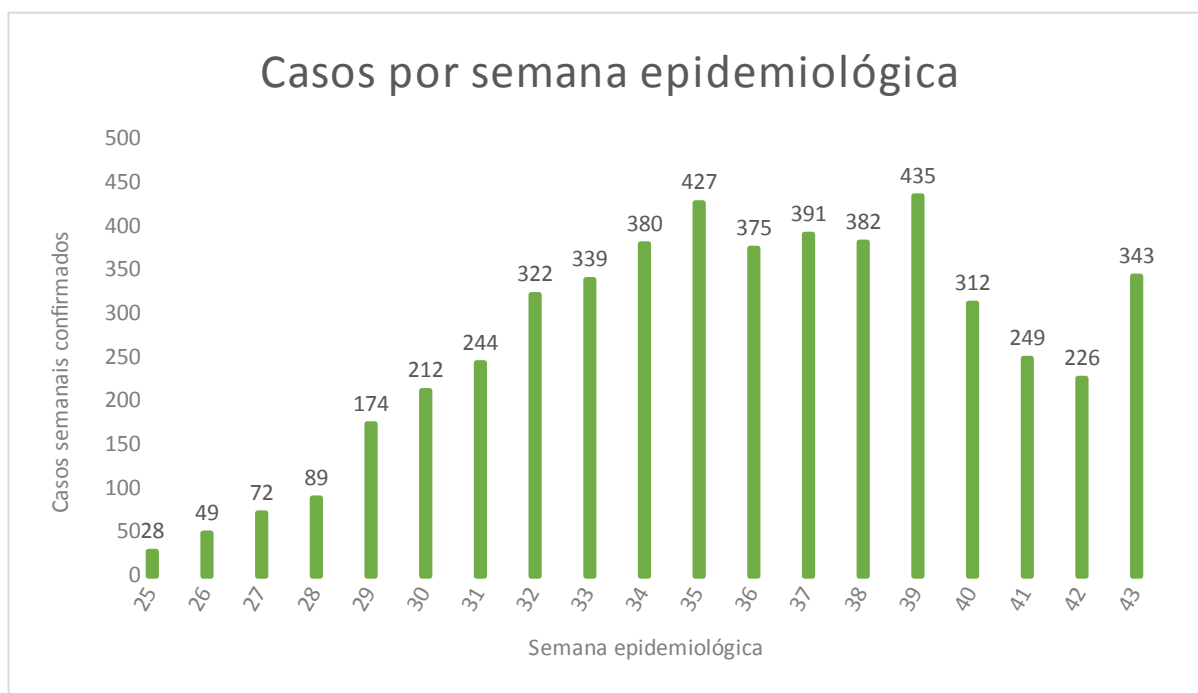


Figura 1: Casos por Semana Epidemiológica no período de 14/06 a 24/10.

Até o dia 24 de outubro, o município notificou 151 óbitos. Na 43ª SE foram notificados 8 óbitos, sendo um óbito a menos que na 42ª SE e dois óbitos a mais que na 41ª SE. O município está há cinco semanas com média superior a um óbito por dia, ou seja, com a mortalidade estável, porém, em um patamar elevado (Figura 2).

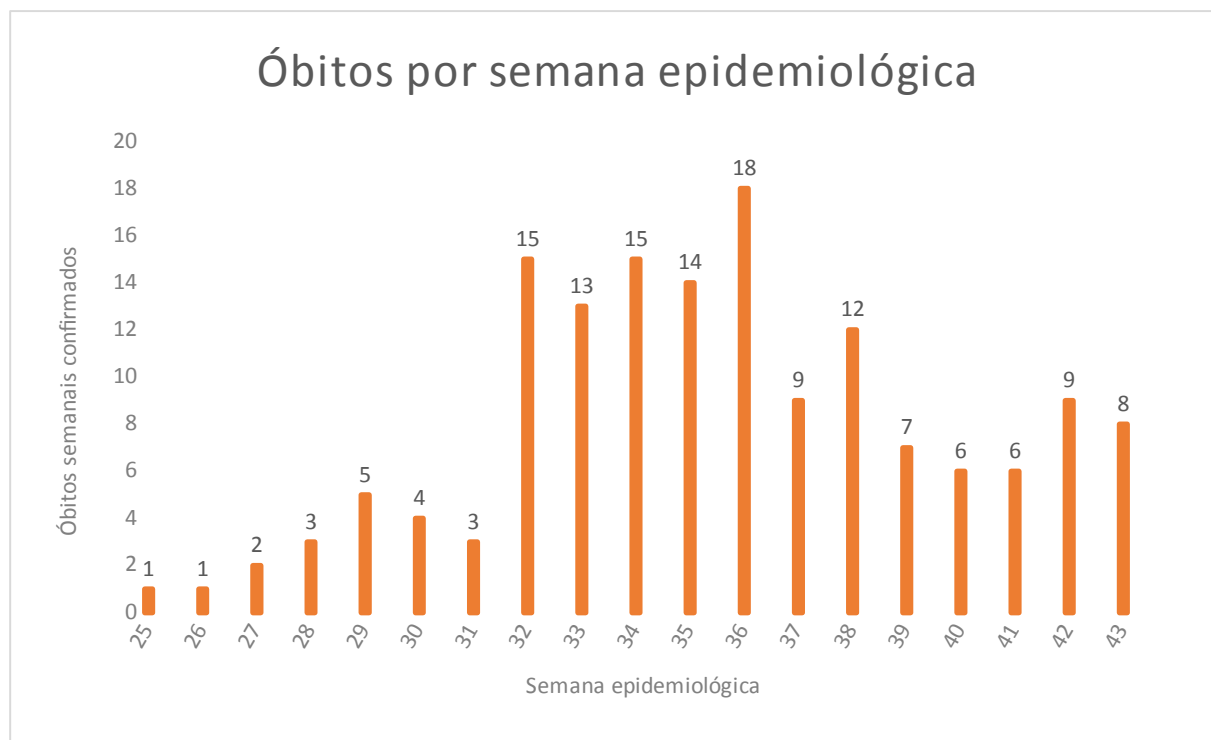


Figura 2: Óbitos por Semana Epidemiológica no período de 14/06 a 24/10.

Com relação à ocupação dos leitos em nível municipal, após um pico na demanda de leitos de UTI e enfermaria nos dias 18 e 19 de agosto, observa-se uma estabilidade na ocupação dos leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) com uma média de 17,5 leitos ocupados por dia nas últimas quatro semanas (26/09 a 24/10) (Figura 3).

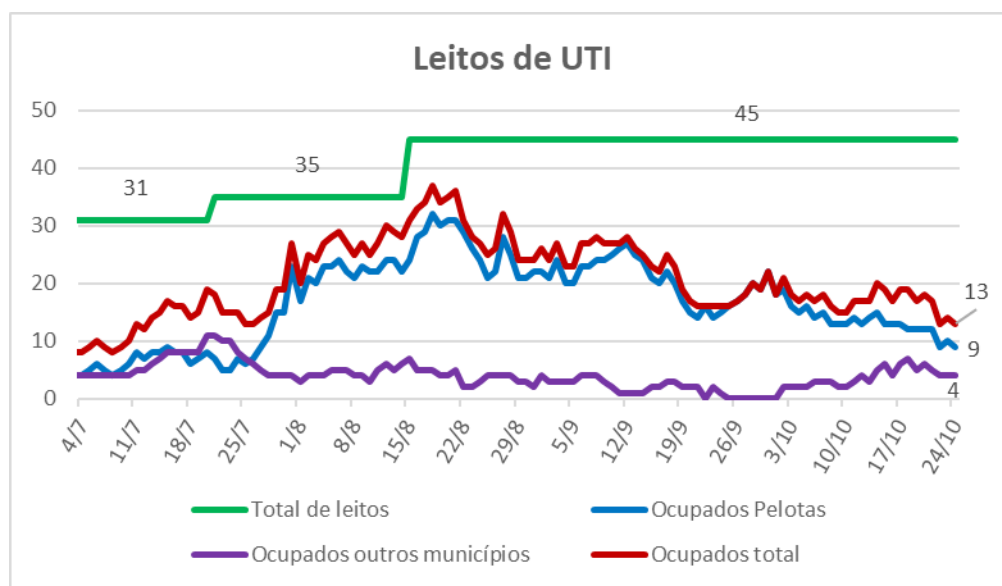


Figura 3: Ocupação dos leitos de UTI exclusivos COVID.

Por fim, apresenta-se o percentual de isolamento social, segundo dados da Inloco e do IME USP. Pelotas manteve uma média de 38% de isolamento social na 43ª semana epidemiológica, representando estabilidade no período (Figura 4).

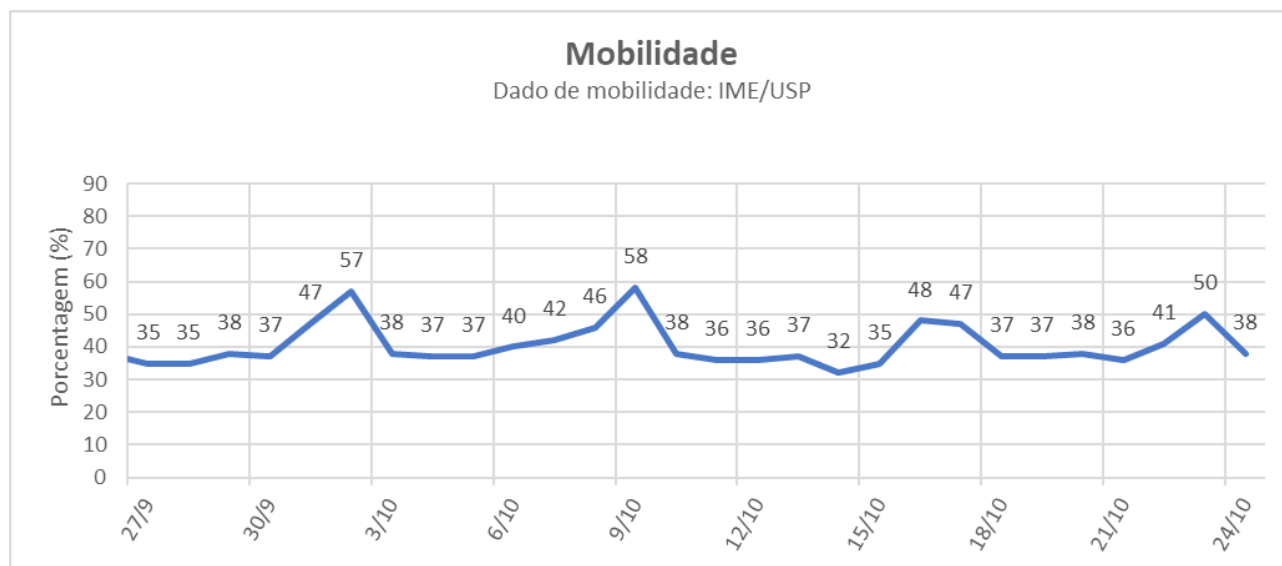


Figura 4: Percentual de isolamento social.

A avaliação das duas próximas semanas será fundamental para compreender se o aumento do número de casos na última semana epidemiológica foi uma variação aleatória ou indica um incremento mais persistente. Embora o número de óbitos e internações estejam estáveis, é necessário considerar que o aumento no número de infecções leva cerca de 15 dias para impactar o número de internações e óbitos. Além disso, como em municípios de médio porte esses números são pequenos, do ponto de vista estatístico, podem levar a conclusões equivocadas.

Para evitar eventuais recrudescimentos da epidemia, a flexibilização do distanciamento social precisa ser acompanhado da manutenção das estratégias de prevenção individuais (principalmente, lavagem de mãos e uso de máscaras) e coletivas (por exemplo, evitar aglomerações e ambientes fechados – sempre que possível). Além disso, considerando a situação atual da epidemia no município, a flexibilização do distanciamento social e o fato de que grande parte da população ainda é suscetível ao vírus da COVID-19, é fundamental reforçar as ações de vigilância em saúde, ampliando a testagem de suspeitos e contatantes com teste RT-PCR. Para isso, neste momento do enfrentamento da epidemia, é preciso garantir que a vigilância epidemiológica conte com recursos humanos e insumos suficientes para realizar o rastreamento e monitoramento de casos e contatos. A prevenção do incremento de casos nesta primeira onda e, também, em uma segunda, perpassam por uma vigilância ativa.